

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Contribuições rogerianas aos conceitos de ansiedade e vulnerabilidade: estudo teórico a partir da terapia centrada no cliente**Virgílio Soares Luna Coelho
Paulo Coelho Castelo Branco

Rogers erigiu uma teoria da personalidade e do comportamento humano a partir de estudos clínicos quase-experimentais e laboratoriais experimentais entre 1945 e 1963 nas Universidades de Chicago e Wisconsin. Seus desenvolvimentos teóricos tinham a finalidade de fornecer um alicerce explicativo para sua teoria da psicoterapia, operacionalizando seus conceitos nas condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica da personalidade, na descrição do processo psicoterapêutico e em pesquisas para sua aprimoração. Dentre os conceitos centrais desta empreitada teórica, encontra-se a noção de ansiedade (*anxiety*) e vulnerabilidade (*vulnerability*) enquanto condições para o processo psicoterapêutico por meio da descrição de um estado tensional no cliente (incongruência). Embora seja um construto central no pensamento rogeriano da fase da Terapia Centrada no Cliente, percebe-se que, no Brasil, há uma discrepância entre as traduções correntes das obras *Terapia Centrada no Cliente*, que utiliza o termo ansiedade, e *Psicoterapia e Relações Humanas*, cuja tradução fora angústia. Além disso, há produções nacionais de pensamento meta-rogeriano que relacionam o termo angústia a um fundamento fenomenológico-existencial da Abordagem Centrada na Pessoa; enquanto outras indicam a influência funcional-pragmatista enquanto sua base epistemológica determinante. A partir disso, este estudo objetivou erigir uma interpretação do conceito de ansiedade/angústia nas versões originais das obras clínicas de Rogers da fase da Terapia Centrada no Cliente: *Client-centered Therapy* (1951); *The Necessary and Sufficient Conditions of Therapeutic Personality Change* (1957); e o capítulo *A Theory of Therapy, Personality, and Interpersonal Relationships, as developed in the client-centered framework* (1959), que se encontra no terceiro volume da obra *Psychology: A Study of a Science*, de Sigmund Koch. Para isso, utilizou-se um modelo de pesquisa teórica em Psicologia fundamentado no Procedimento de Interpretação Conceitual de Textos, determinando a gramática e a estrutura conceitual da noção de ansiedade/angústia nas

fontes primárias referidas. Resultaram disso a) a inexistência do termo angústia (*anguish*) no pensamento rogeriano; b) a centralidade explicativa da noção de incongruência no desencadeamento do processo psicoterapêutico da Terapia Centrada no Cliente; c) a definição de ansiedade enquanto subacepção de uma ameaça ao conceito do *self* pelo organismo; d) a influência dos estudos gestálticos sobre percepção, das pesquisas sobre a personalidade correntes à época e do funcionalismo norte-americano para a construção do pensamento clínico e personalista de Rogers. Desta feita, a significação do conceito de ansiedade na Terapia Centrada no Cliente remete a um estado tensional parcialmente simbolizado pela consciência (*awareness*), sendo noção central para a compreensão e intervenção terapêutica, possibilitando a construção de instrumentos psicológicos centrados-na-pessoa e um pensamento psicopatológico centrado-na-pessoa.

Palavras-chave: Terapia centrada no cliente; Ansiedade; Angústia; Pesquisa conceitual.